



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

**LEANDRO SOARES NUNES**

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DA ATIVIDADE  
FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOB A ÓTICA  
DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Brasília  
2014

**LEANDRO SOARES NUNES**

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DA ATIVIDADE  
FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOB A ÓTICA  
DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

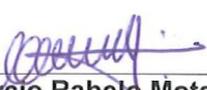
Trabalho de conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial à obtenção do grau de  
Licenciatura em Educação Física pela  
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde  
Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Rabelo Mota

Brasília  
2014

## ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **RAFAEL SILVA FERRAZ DOS PASSOS** foi aprovado (a) junto à disciplina **Trabalho Final – Apresentação**, com o trabalho intitulado **A IMPORTANCIA DA EDUCACÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A OBESIDADE**.

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Márcio Rabelo Mota**  
Presidente

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Esp. Filipe Dinato de Lima**  
Membro da Banca

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Mtd Caio Victor de Sousa Silva**  
Membro da Banca

Brasília, DF, 20 / 6 / 2014



**Resumo:**

O presente Artigo tem como objetivo estudar a avaliação da aprendizagem em escolares do Ensino Fundamental sob a ótica do professor de Educação Física. Uma discussão importante e que tem ocupado lugar de destaque na formação de professores da educação superior, pois, é na avaliação que o professor pode comprovar se os objetivos educativos desejados foram alcançados, ou seja, verificar até que ponto as metas dos docentes foram atingidas. Analisar o processo da avaliação de aprendizagem na construção do conhecimento dos escolares do Ensino Fundamental como instrumento norteador para o trabalho do docente. Compreendendo que a Educação Física é uma ferramenta de aprendizagem, o qual estimula o escolar na compreensão do seu papel como construtor de seu conhecimento em boa qualidade de vida e saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem; Educação Física; Qualidade de Vida.

**Abstract:** This article aims to study the assessment of learning in students of elementary school from the perspective of the physical education teacher. And an important discussion that has occupied a prominent place in the training of teachers of higher education, therefore, is the assessment that the teacher can see if the desired educational objectives were achieved, ie, to check to what extent the goals of teachers were affected. Analyze the process of evaluation of learning in knowledge building of students from elementary school as a guideline for the work of teaching instrument. Understanding that physical education is a learning tool, which encourages school in understanding its role as a builder of your knowledge in quality of life and health.

**KEYWORDS:** Teaching and learning; Physical Education; Quality of Life.

## 1. Introdução

O processo de ensino-aprendizagem é uma das etapas que contribui para a evolução intelectual do escolar, e é um processo contínuo que ocorre de maneira gradativa. Não basta apenas codificar e decodificar. O aluno precisa interpretar, compreender e assimilar o conteúdo, e no caso dos escolares que praticam Educação Física praticar para que efetivamente ocorra o ensino e a aprendizagem de qualidade de vida ao longo de sua vida (ALMEIDA E FRANCO, 2011).

No processo de avaliação, professor de Educação Física e os alunos ocupam papel de destaque, caminhando juntos na construção do conhecimento e objetivando os mesmos ideais. Durante esse percurso, é significativa a importância dada aos trabalhos desenvolvidos coletivamente, pois priorizam ações e posturas que desencadeiam interações entre os alunos, contribuindo, de forma expressiva, para o processo ensino-aprendizagem, o qual também auxiliará na formação do aluno como sujeito ativo e pensante na sociedade (HOFFMANN, 1991).

De acordo com Luckesi (2002), o processo de ensino-aprendizagem é considerado como uma ferramenta que visa analisar a qualidade de assimilação do conhecimento por parte do aluno, além de identificar com clareza o nível de aprendizagem que o escolar se encontra.

Assim, de acordo com Mendéz (2002) a avaliação de aprendizagem quando consolidada de forma inovadora, permite que o Educador tome decisões que visem não só avanços, mas melhorias na qualidade de ensino, indicando as ações em desenvolvimento e a necessidade de constantes ajustes, inclusive com o intuito de encontrar parâmetros que estabeleçam as melhores formas de incentivar o escolar. Segundo Mendéz (2002), na educação a avaliação é um componente essencial na aprendizagem do aluno, pois considera que a avaliação também é uma forma de aprendizagem, visto que os discentes podem mensurar o conhecimento adquirido a partir do processo avaliativo.

No Brasil, atualmente, a concepção de avaliação proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, MEC, 1997) pretende superar a concepção tradicional de avaliação, compreendendo-a como parte integrante e intrínseca do processo educacional.

Diante disso, no Brasil o atual processo de ensino-aprendizagem deixa de ser apenas um instrumento técnico, passa a ser um componente de estímulo ao escolar, como a autoestima, o respeito a convivência social e cultural do mesmo. Mesmo que dimensões sociais, culturais, sentimentais e políticas dos escolares não sejam perceptíveis para todos os

docentes, verifica-se, conforme enfatiza Costa (2005), professores que não observam tais dimensões e usam o erro do escolar como princípio para entender o conhecimento do aluno, logo, o professor deve rever sua prática de ensino e readequá-la.

Outro fator que possui importante papel no processo de desenvolvimento do aluno é a prática de atividades física e a boa estrutura psicomotora, pois é de suma importância o desenvolvimento dessas práticas cotidianamente, isto é, reforcem a qualidade de vida como aliado no processo de ensino-aprendizagem. É oportuno, portanto, destacar a aprendizagem de maneira ampla, afirmando que é uma mudança relativamente permanente no comportamento ou na potencialidade comportamental dos escolares que ocorre como resultado da prática (BETTI e ZULIANI, 2002).

Atualmente, com o Ensino Fundamental de nove anos, os alunos iniciam a etapa de ensino-aprendizagem aos seis anos de idade e um dos grandes desafios do professor de Educação Física é trabalhar o desenvolvimento motor aliado com uma boa alimentação. Segundo o Ministério da Saúde (2011) as ações educativas em prol da saúde devem ser incentivadas por educadores, dando ênfase, dentre outros, à promoção da atividade física e de hábitos alimentares saudáveis.

Diante disso, Betti e Zuliani (2002) enfatizam que o papel da Educação Física nos escolares do Ensino Fundamental é promover a saúde através da atuação dos docentes e dos métodos de ensino e aprendizagem, isto é, motivar na comunidade escolar a importância do desenvolvimento de práticas físicas e o papel da educação na saúde dos escolares.

## **1.1 Objetivo**

Nessa perspectiva, o presente artigo teve como objetivo:

Analisar a partir de uma revisão bibliográfica o processo da avaliação de aprendizagem na construção do conhecimento dos escolares do Ensino Fundamental como instrumento norteador para o trabalho do docente. Compreendendo que a Educação Física é uma ferramenta de aprendizagem, o qual estimula o escolar na compreensão do seu papel como construtor de seu conhecimento em boa qualidade de vida e saúde.

Diante do exposto, passamos agora ao estudo do tema.

## **2. Metodologia**

O Artigo foi construído a partir de uma revisão bibliográfica da literatura já existente. Realizou-se pesquisa bibliográfica de artigos acadêmicos, trabalhos acadêmicos publicados em periódicos nacionais e internacionais relevantes. Para o processo de pesquisa foram utilizados os termos como palavras-chaves: avaliação de aprendizagem em escolares do Ensino Fundamental, psicomotricidade e a Educação Física, Educação Física e a obesidade, processo de ensino-aprendizagem, Educação Física e saúde. Assim, a análise das referências bibliográficas incluem publicações produzidas durante o período de 1980 a 2013.

Para a elaboração do Artigo, os procedimentos adotados envolveram em um processo de leitura analítica e interpretativa, objetivando relacionar a temática proposta com o objetivo dessa pesquisa, possibilitando o desenvolvimento de ideias próprias a partir das referências bibliográficas selecionadas.

## **3. Revisão da Literatura**

### **3.1 Evolução Histórica da Avaliação de Aprendizagem nas Escolas Brasileiras**

Atualmente, no Brasil, uma das questões mais complexas no Sistema Escolar Brasileiro é o sistema de avaliação e o processo de aprendizagem, ou seja, a instituição de ensino como mecanismo de formação e integração do discente, principalmente no âmbito de uma política social e educacional (ANTUNES, 2002).

Conforme Antunes (2002), no Brasil, a avaliação é resultado da influência americana, a qual se propaga entre seus educadores e prossegue de forma mais lenta no meio educacional, mas que se tornou, realmente, assunto relevante e questionável por parte dos docentes.

Apesar da história da avaliação ser tão remota, Luckesi (2002) verificou que o termo avaliação até a década de 60 no Brasil era usado no sistema educacional como sinônimo de atribuir ou dar “notas”, e não era avaliado o aprendizado dos alunos. Atualmente, o processo avaliativo está muito mais presente no cotidiano do professor, exigindo do docente uma metodologia didática de domínio intelectual e pedagógico, além de uma variedade de instrumentos teóricos e práticos, os quais são essenciais para realizar uma boa avaliação e mensurar a aprendizagem dos escolares, conforme destaca Luckesi (2006).

Além disso, Sousa (2009) ressalta a necessidade de compreensão da concepção do processo de avaliação, e destaca que tal processo só é eficaz a partir do entendimento dos eixos que são responsáveis em instruir os ciclos de formação. O processo ensino-aprendizagem ocorrerá no momento em que o docente entender a organização e a proposta curricular do ensino.

Ressalta-se, então, conforme Sant'Anna (1995) a importância do docente e a comunidades, os escolares, admitirem a estrutura escolar como um ambiente de direito da sociedade, como um cenário onde atuam atores socioculturais e históricos que se formam a partir das relações sociais. Logo, se sustentam no princípio de que a escola é uma ferramenta educativa por si própria, através da relação com a comunidade de forma dinâmica, consolidando em seus escolares a arte de ensinar e aprender.

A avaliação segundo Souza (2009), trata-se de um ponto de vista lógico, o qual o processo avaliativo compõe-se da organização escolar, isto é, o relacionamento entre o trabalho do docente, o planejamento curricular, o plano de ação educacional, o processo de ensino-aprendizagem do escolar, resultando em uma forma de educar com afinidade com toda comunidade escolar, ou seja, escola e a sociedade.

Portanto, diante do exposto, Fleuri (2001) enfatiza importância de se constituir um conceito inovador de processo de avaliação escolar, um processo que compreenda e abranja a atual comunidade escolar e suas necessidades, visto que os escolares são os que mais sofrem com o atual modelo de avaliação.

Logo, verifica-se uma ampla movimentação social que busca e impõe uma nova estrutura escolar, novas metodologias educacionais, que desafiam o docente e a instituição de ensino a formularem um processo de avaliação inovador.

### **3.2 O Processo de Avaliação no Ensino Fundamental**

A avaliação é importante em qualquer etapa educativa, pois se trata de um componente particularmente sensível de qualquer proposta curricular e exige uma competência especial dos profissionais da educação, especialmente os Educadores Físicos (ZABALZA, 2006; KRAMER, 2003).

De acordo com Libâneo (1994) avaliar constitui-se em uma tarefa necessária e permanente do trabalho do docente, que deve estar diretamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, sabe-se que a avaliação é um processo contínuo de pesquisa, que visa estudar e interpretar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes dos discentes. O processo

de avaliação busca analisar as mudanças esperadas no comportamento do aluno, as propostas nos objetivos da escola, com intuito de que haja condições de propor alternativas no planejamento da ação pedagógica do professor, da escola e, principalmente, com o aluno.

Souza (1995) ressalta que o processo avaliativo deve ser compreendido pelo docente como um método de pesquisa, onde tanto o professor, quanto a instituição de ensino devem estar sempre analisando as melhores condições de aprendizado. Esse método de pesquisa ocorre através de coleta, manipulação e sistematização de dados, e a partir dos resultados obtidos, capacitar os docentes para inovar suas metodologias de ensino e processos de avaliação. Logo, entende-se que o objetivo do método avaliativo adotado pelos docentes é analisar e identificar os conhecimentos e as habilidades dos escolares.

Conforme Brasil (2003), a escola não deve preocupar-se exclusivamente com as notas decorrentes dos resultados dos testes de conteúdos, mais deve focalizar, sobretudo, aos aspectos do desenvolvimento como relacionamento social, interesse, sentimentos em relação a si mesmo e em relação aos outros. Dessa forma, a instituição de ensino deve se preocupar durante todo o processo de ensino-aprendizagem para que o aluno adquira habilidade de análise crítica, ou seja, que o discente seja capaz de resolver por si mesmo as dificuldades que lhes são propostas.

A avaliação da aprendizagem deve ter em vista mudanças esperadas no comportamento dos alunos e as propostas objetivas na instituição de ensino. Onde, o professor só poderá avaliar a aprendizagem se tiver um pensamento claro daquilo que pretende atingir, isto é, dos objetivos, que são proposições sobre o comportamento esperado para seus discentes. Pois, se forem claramente propostos, melhores guias serão para a ação do docente e para o seu procedimento de avaliação, portanto, quando o professor está avaliando, seu objetivo é verificar se o aluno está atingindo os objetivos, pleno ou parcialmente (BRASIL, MEC, 2004).

Da mesma forma, Brasil (MEC, 2004) ressalta que a avaliação é uma ferramenta que possibilita o professor a tomar decisões sobre as alternativas de ensino, e a partir desse instrumento planejar uma metodologia de estudo e trabalho a ser desenvolvida com a comunidade escolar. Esse processo é importante no processo avaliativo, segundo Brasil (MEC, 2004) trata-se de uma análise do conhecimento do escolar. Assim, uma vez que esteja caracterizada a situação, e quando o docente sabe exatamente como estão seus alunos, e quais os progressos feitos, o professor terá elementos reais para planejar sua ação didática.

Ainda, segundo Brasil (MEC, 2004), o processo avaliativo de ensino-aprendizagem tem como objetivo o aprimoramento das formas de aprendizagem, ou seja, o aperfeiçoamento

do plano curricular em geral, isto é, avaliar o escolar a partir de uma nova metodologia avaliativa, resultando apenas na promoção do aluno, o desenvolvimento do conhecimento do escolar, visando unicamente o reagrupamento das turmas escolares.

Logo, verifica-se que o método avaliativo inovador trata-se de um exercício mental, um processo que permite a análise da compreensão do escolar, avaliar assim, o nível de desenvolvimento do aluno. Dessa forma, Luckesi (2006) enfatiza que o processo avaliativo é parte de um processo que analisa o autoconhecimento do aluno, além de ser um processo de avaliação, julgamento, reformulação, e ressignificação das instituições de ensino que fazem parte da sociedade.

Os processos de avaliação da aprendizagem, de acordo com Antunes (2002), são focados em avaliar o desempenho cognitivo do escolar, sem referências a um Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino, e que os métodos avaliativos passa a ser um indicador para que os docentes tomem a decisão de aprovar ou reprovar os escolares.

Portanto, a avaliação deve priorizar a identificação dos problemas, dos avanços e verificar as possibilidades de redimensionamentos e continuidades da evolução do processo do Ensino Fundamental, sendo a avaliação um instrumento que seja constituído por um processo investigador, formativo e contínuo, do qual docentes e discentes participem ativamente (DEPRESBITERIS, 1989).

### **3.3 Avaliação da Aprendizagem em Escolares do Ensino Fundamental – Tipos de Avaliação**

Dentro do processo de ensino-aprendizagem é necessário considerar a relação recíproca entre os aspectos qualitativos e quantitativos, isto é, verificar em que momento a instituição de ensino tem o importante papel de cumprir a função social, incorporando crianças e adolescentes em ambientes culturais e, futuramente, no mercado de trabalho, incentivando e moldando nos escolares a autonomia e independência (LUCKESI, 2002).

Segundo Luckesi (2002) a avaliação é dividida em duas funções: i) classificatória, que se trata de uma ferramenta que avalia o escolar de maneira habitual, não incentivando o desenvolvimento do escolar; e ii) diagnóstica, que proporciona a criação do processo de desenvolvimento durante o ensino-aprendizagem, competência e autonomia.

Funções	Descrição
Diagnóstica	Refere-se a avaliação inicial, que identifica o conhecimento prévio dos alunos. Ocorre como verificação de características individuais e grupais do corpo discente. Através desse método também é possível identificar problemas de aprendizagem, como suas causas e suas consequências.
Formativa	Trata-se da avaliação realizada no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, é um instrumento de controle e que tem como objetivo informar o desempenho do aluno, suas deficiências e possíveis alinhamentos necessários na metodologia de ensino. Esse tipo de avaliação é utilizada como <i>feedback</i> , tanto para os alunos como para o corpo docente, o qual possibilita identificar as deficiências e a partir desse diagnóstico reformularem seus trabalhos.
Somativa	Tem como objetivo classificar o aluno conforme seus níveis de aproveitamento. É um instrumento avaliativo realizado ao fim do curso, conforme os critérios previamente estabelecidos no início do semestre. Já é utilizada em algumas instituições de ensino.

**Tabela 1: Tipos de Avaliação de Aprendizagem.**

Fonte: Luckesi (2006). Elaboração própria.

Conforme pode ser observado na Tabela 1, a avaliação é algo mais complexo e que deve ser entendida como um instrumento de ação didático-pedagógica. Segundo Libâneo (1991) é uma tarefa didática e essencial para o trabalho do docente. A avaliação não pode ser resumida simplesmente na realização de provas e atribuição de notas, contudo, de acordo com Luckesi (2006).

A partir dessa perspectiva, em uma pesquisa sobre os métodos utilizados por professores para auxiliarem na motivação dos estudantes para aprender, Neiva (2007) relata que é comum observar em sala de aula de forma contínua, professores que, ao explicarem sua matéria, reforçam-na com a seguinte frase: “prestem atenção que isso vai cair na prova”. O que sugere que aquele aprendizado é importante apenas para se sair bem em uma prova. Assim, de acordo com Tapia & Fita (2004, p.23) fazer as atividades tendo por meta não se sair mal, alcançar nota, esperar por recompensas é prejudicial à aprendizagem, pois os alunos se resumem a decorar conceitos ou regras, que não auxiliam efetivamente na compreensão. Além de que pode ter efeito contrário na aprendizagem, onde os alunos se envolvam menos na resolução de problemas difíceis, se concentrem menos na aprendizagem das habilidades necessárias para sua solução, que sejam menos lógicos e coerentes no uso de estratégias e se concentrem, somente, no resultado.

Logo, estudos já demonstram que não é mais suficiente olhar a educação apenas sob a ótica do ensino em massa, onde o critério dominante é tão somente a utilização eficiente dos recursos, tais como, o corpo docente, a sala de aula, os recursos materiais e as informações. O ensino visa priorizar a aprendizagem, voltar a atenção para seus alunos e para suas necessidades e buscar novos paradigmas que satisfaçam essas demandas a partir das

potencialidades em curso, portanto, a avaliação trata-se de um processo de aprendizagem e não um instrumento gerador de resultados.

### **3.4 A Avaliação da Aprendizagem em Educação Física**

Os esportes a partir do século XX passam a ter uma grande importância na comunidade escolar, assim, a Educação Física passa a ser tornar um componente disciplinar para o processo de ensino dos métodos esportivos. As aulas de Educação Física eram realizadas como treinamento de equipes de diversas modalidades esportivas, onde a comunidade escolar passava a ser inserida em competições. Assim, de acordo com Fernandes e Greenville (2007) os escolares que não possuíam grandes habilidades para executar os movimentos das atividades físicas eram impedidos de participar da equipe, ou seja, não estavam inseridos no processo de aprendizagem nesse novo componente curricular.

Diante disso, Mattos e Neira (2000) enfatiza o processo avaliativo na Educação Física deve ocorrer a partir a relação entre os atores, professores e alunos, ou seja, uma participação construtiva entre os dois atores, desenvolvendo novos métodos de avaliativos.

Assim, segundo Mattos e Neira (2000, p.4), “o professor deve atentar para o desenvolvimento do pensamento, a aquisição e aplicação dos conceitos adquiridos durante as aulas para solução de problemas apresentados pelo cotidiano e a autonomia.”

Assim, observa-se que o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física deve ser composto por: i) competências e conhecimentos; ii) habilidades motoras e capacidades físicas; e iii) valores. A partir de tais dimensões o professor poderá verificar e analisar a capacidade do escolar em expressar o seu conhecimento relativo a linguagem corporal, isto é, a linguagem corporal, a linguagem escrita e a linguagem falada. Contudo, embora essas três dimensões estejam relacionadas e integradas no atual processo de ensino-aprendizagem, o educador durante o processo avaliativo pode destacar qualquer uma das dimensões.

Atualmente o método avaliativo é integral, onde tanto o ensino, a aprendizagem e o docente são avaliados. Segundo Rangel (2010), esse método é caracterizado por métodos avaliativos construtivos, ou seja, trabalhos em grupo, seminários, dissertações, atividades práticas, iniciativas estratégicas e habilidades físicas. Metodologia que é adotada pelo professor com intuito de obter maior participação entre o docente e o escolar.

De acordo com Brasil (1997), os PCNs destacam metodologias de avaliação no componente curricular, Educação Física, no ensino fundamental, onde o professor deve fazer uma avaliação de forma segura, propor novas metodologias de ensino, respeitar as

diversidades entre os escolares, dar auxílio e interagir com os alunos, além de desenvolver em seus discentes o estímulo à saúde através da execução de atividades físicas. Isto é, o professor deve valorizar a dimensão motora, prática de atividade física, com a qualidade de vida.

A Educação Física, segundo os PCNs, deve utilizar o processo avaliativo para analisar o desenvolvimento e as possíveis dificuldades no processo metodológico utilizado para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem do componente curricular (BRASIL, 1998).

Segundo os PCNs (BRASIL, 1998), para o desenvolvimento do processo avaliativo é importante utilizar metodologias avaliativas, de modo a avaliar a teoria ensinada a partir de três dimensões conceituais: dimensão conceitual, dimensão procedimental e dimensão atitudinal.

Os PCNs também compreendem a avaliação como “as fases que se convencionou denominar diagnóstica ou inicial, formativa ou concomitante e somativa ou final” (BRASIL, 1998, p. 58).

A partir disso, surge uma nova metodologia avaliativa na Educação Física, onde os docentes baseiam-se em elementos práticos, ou seja, além da teoria, avalia a execução da atividade física realizada pelo aluno, estimulando assim, os escolares a realizarem a cultura corporal como processo de autoavaliação. Assim, verificou-se que na Educação Física o educador utiliza procedimentos avaliativos que incluem características informais e formais, avaliando as habilidades e capacidades físicas do escolar, (BETTI e ZULIANI, 2002).

A Educação Física, de acordo com Betti e Zuliani (2002), enquanto componente curricular da Educação Básica, ou seja, do Ensino Fundamental, deve introduzir e integrar o escolar o hábito de realizar atividades físicas dentro e fora do ambiente escolar, com intuito de criar responsabilidade no aluno práticas físicas em benefício da saúde e da qualidade de vida.

Logo, conclui-se que o processo avaliativo na Educação Física Escolar está em constante desenvolvimento, onde o educador busca inovar o ensino-aprendizagem em equipe, com a participação dos professores, escolares e a sociedade.

### **3.5 Os Métodos de Avaliação e as Doenças Crônicas em Escolares do Ensino Fundamental**

Os benefícios das atividades físicas regulares para a saúde e o bem-estar vêm sendo um instrumento de pesquisa nos últimos anos. De acordo com Janssen *et al.* (2010), índices

em diversas partes do mundo revelam uma queda nos níveis de atividade física das populações, principalmente entre as crianças e adolescentes.

Porém, esses resultados se tornam mais preocupantes, quando corroborados por estudos que indicam que a falta de atividade física durante a infância e a adolescência, tendem a ser manter de forma mais acentuada na idade adulta, fazendo que essas pessoas desenvolvam doenças crônicas, tais como: diabetes tipo 2, hipertensão, obesidade, doenças cardiovasculares e etc..

Conforme Who (2008), as doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no mundo. Então, os países desenvolvidos e em desenvolvimento vêm se concentrando em ações de prevenção a saúde, principalmente, nas diversas possibilidades de atuação de promoção da saúde entre as crianças e adolescentes.

Assim, de acordo com o Ministério da Saúde (2011) as ações educativas em prol da saúde devem ser incentivadas por educadores, dando ênfase, dentre outros, à promoção da atividade física e de hábitos alimentares saudáveis.

Diante desse contexto, o docente de educação física tem como objetivo descrever tipos de avaliações de aprendizagem, cujos procedimentos metodológicos relacionados à atividade física venham intervir no cotidiano dos estudantes.

A partir dessa metodologia, segundo Branco *et al.* (2012) foi inserido em programa Universidade-Escola, fruto de pesquisas realizadas com uma gama de estudantes brasileiros, os quais mostraram uma fragilidade do nível de atividade física e aptidão física em geral. Resultante dessa pesquisa, o programa tem por objetivo inserir atividades que abordassem a importância da atividade física regular para a saúde, e em geral, principalmente, para o rendimento escolar, para o desenvolvimento saudável do corpo, além de inserir os escolares no prazer em praticar alguma atividade física regularmente.

Logo, os educadores de Educação Física são peças fundamentais em identificar nos escolares os baixos níveis de atividade física, e que por falta de incentivo em praticar atividades físicas tendem a desenvolver doenças crônicas, assim, o professor como incentivador, estimulam tais alunos a adotarem estilos de vida mais saudáveis e ativos. Assim, os docentes devem assumir metodologia e didáticas de ensino-aprendizagem que resulte em hábitos saudáveis ao longo da vida.

### **3.6 A Psicomotricidade e a Prevenção da Obesidade em Escolares do Ensino Fundamental**

Um estudo transversal realizado por Simões e Meneses (2007), objetivou-se em fazer a relação entre crianças obesas e não obesas. A partir dos resultados diagnosticaram que a principal relação entre a obesidade é a falta de motivação para a prática de atividades físicas. Também verificaram que características psicológicas estão relacionadas à obesidade infantil, ou seja, a falta de aptidão para praticar a atividade física leva a falta de motivação de exercícios físicos na criança e no adolescente. Logo, observaram que em parte, a obesidade infantil ocorre devido a falta de hábito em realizar atividades físicas.

Simões e Meneses (2007) verificou que alguns professores de Educação Física não vislumbrava na realidade escolar a uma educação criativa e participativa, ou seja, alguns profissionais reproduziam modelos de exercícios físicos e movimentos tecnicamente padronizados, dificultando assim, o interesse de escolares do Ensino Fundamental em participar das aulas de Educação Física, visto que muitos alunos não gostam de participar e não compreendem o significado das aulas de Educação Física.

Além disso, vale destacar, que atualmente, diversos escolares do Ensino Fundamental têm vergonha ou dificuldades de realizar as atividades propostas, as quais, na maioria das vezes, exigem habilidades motoras básicas, tais como correr e saltar, tornando-se um sacrifício convencê-los a participarem de aulas práticas monótonas (SIMÕES E MENESES, 2007).

Diante disso, Mattos e Neira (2000) debatem acerca das dificuldades de aprendizagem, entre elas aquelas que exigem habilidades motoras, e que influenciam diretamente em auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do escolar. Um dos fatores mais discutidos é a psicomotricidade, apesar do conceito de psicomotricidade vir se modificando desde o seu surgimento, constata-se a sua grande importância na aprendizagem infantil e na adolescência.

A educação psicomotora é um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, e visa apresentar a educação psicomotora como uma prática constante, e, essencialmente, uma ferramenta utilizada pelos educadores com o intuito de diagnosticar e prevenir dificuldades possíveis que os escolares possam desenvolver, sendo um processo fundamental durante o processo educacional, conforme enfatiza Mattos e Neira (2000).

Conforme Le Boulch (1986), define-se como educação psicomotora a educação que é realizada através do corpo em movimento, que proporciona a criança e o adolescente o controle gradativo do corpo, até que o escolar possa desenvolver a capacidade de executar

movimentos mais complexos, movimentos que são essenciais para o desenvolvimento motor e cognitivo do escolar, ou seja, uma educação básica que possibilita o desenvolvimento do aprendizado dos escolares, incentivando a criança ao conhecimento do corpo, lateralidade, e, principalmente, adquirir coordenação motora.

Segundo Ferreira (2000), o objetivo da psicomotricidade na educação é uma visão global da criança, considerando o desenvolvimento dela de forma geral, e é essencial e de grande relevância educar a criança num todo, isto é, educar o cognitivo, a afetividade e o motor.

Assim, de acordo com Costa (1992), as funções psicomotoras são:

- i. Esquema corporal.
- ii. Tônus da postura.
- iii. Dissociação de movimentos.
- iv. Coordenação global, fina, e óculo manual.
- v. Motricidade fina.
- vi. Estruturação e organização espacial.
- vii. Estruturação e organização temporal.
- viii. Ritmo.
- ix. Lateralidade.
- x. Equilíbrio.
- xi. Discriminação visual e auditiva.
- xii. Comunicação.
- xiii. Relaxamento total e diferencial.

Tais funções norteiam os docentes de educação física, com intuito de proporcionar aos seus alunos situações de descobertas das partes do seu corpo, os movimentos, os sentimentos, tentando assim, relacioná-los em todo momento. A partir dessa metodologia a criança se descobre e se relaciona com o meio, através de atividades corporais oferecidas, as quais contribuem para o melhor desenvolvimento do escolar (COSTA, 1992).

Segundo Flinchum (1981) há provas evidentes que o sucesso das atividades físicas, proporcionando o desenvolvimento do conhecimento e estímulo da autoestima dos alunos. Além disso, os docentes contribuem para que as crianças vivenciem o sucesso, a alegria, a excitação, reforços resultantes de práticas lúdicas, resultantes de um incentivo positivo.

Logo, as experiências motoras da criança são decisivas na elaboração progressiva de tais funções, que aos poucos dão origem às formas superiores de raciocínio, isto é, em cada fase do desenvolvimento da criança, visto que ela consegue uma determinada organização mental que lhe permite lidar com o ambiente. Assim, cabe ao professor no seu processo de ensino-aprendizagem propor aos seus alunos práticas psicomotoras que estimulem e auxiliem seus alunos, pois o professor é o principal incentivador, visto que com o seu conhecimento, suas técnicas, sua didática e sua experiência, possui condições mais do que necessárias, de provocar um maior desenvolvimento cognitivo em seus alunos proporcionando uma aprendizagem eficaz e significativa.

### **3.6.1 Obesidade Infantil**

Um dos objetivos do milênio da Organização Mundial de Saúde (OMS) é a redução da morbidade oral e da obesidade infantil nas crianças, mediante a implementação de qualidade de vida através de atividades físicas saudáveis e melhores planos alimentares (GUEDES, 2005).

Guedes (2005) ressalta que devido a diversos fatores, tais como o desmame precoce, a má alimentação, e até mesmo distúrbios alimentares, a obesidade pode ocorrer em qualquer idade. Contudo, nas últimas décadas, as crianças tornaram-se menos ativas, incentivadas, principalmente, pelos avanços tecnológicos, o que apresenta, então, uma relação positiva entre a inatividade e o aumento da adiposidade em escolares. Segundo Giugliano e Carneiro (2004), o hábito da prática de atividade física reduz o risco da obesidade, isso relacionado com boas práticas alimentares, visto que a atividade física diminui o risco da obesidade, atuando no metabolismo da criança.

Da mesma forma, Guedes (2005), os componentes da aptidão física e o hábito de sua prática, proporcionam a saúde atributos biológicos, os quais podem oferecer algum tipo de proteção contra o surgimento e desenvolvimento de distúrbios orgânicos, que são frequentemente induzidos devido a falta de prática de atividade física, como, por exemplo, a diabetes tipo 2.

Educadores tem inserido no ambiente escolar a importância da inclusão da atividade física, não só como um programa de redução de peso, mas com objetivo de proporcionar em seus escolares melhor qualidade de vida. De acordo com Ciolac e Guimarães (2004) o papel do educador de educação física, é promover através de uma metodologia adequada, um exercício físico que venha interferir na esfera psíquica e social do aluno, visto que tais

exercícios tendem a diminuir as ocorrências de depressão, ansiedade e proporcionar uma redução da obesidade infantil. Além de contribuir para o aumento da autoestima e a promoção da socialização.

### **3.6.2 Reeducação Alimentar**

Atualmente no Brasil nota-se uma mudança nos hábitos alimentares, que devido a redução dos déficits nutricionais, e o aumento da obesidade em crianças e adolescentes tanto profissionais da saúde e da educação, tem se preocupado com a qualidade de vida das crianças e adolescentes (GUEDES, 1999).

O hábito alimentar dos escolares tem sido analisado à composição e a qualidade da dieta. Além disso, o aumento da adiposidade nas crianças ocorre devido a falta de consumo de frutas, hortaliças, proteínas, leite, segundo Guedes (1999), isso ocorre devido o aumento no consumo de guloseimas.

Assim, de acordo Van Horn *et al.* (1993), a formação dos hábitos alimentares ocorre durante a primeira infância, quando esses são formados de maneira incorreta, fazendo com que gere um aumento da obesidade infantil, ou grandes chances de se tornarem obesas na adolescência ou na fase adulta.

Logo, o estímulo do consumo de frutas e vegetais adequados, essenciais para o balanço energético, refeições programadas, com horários corretos, a redução do consumo de gordura saturada e açúcares, são algumas medidas de que devem ser tomadas ainda na fase infantil, e que devem ser casadas com hábitos frequentes de atividades físicas ao do desenvolvimento da criança.

De acordo com Guedes (1999), a inclusão de exercícios físicos nos programas de controle de peso corporal, é um dos principais instrumentos que possibilita que as restrições dietéticas sejam minimizadas e, com isso, o organismo da criança e adolescente corre menores riscos de ser privado de um aporte nutricional adequado.

Portanto, a educação nutricional e a adequação dietética associada à prática regular de atividades física são os principais métodos de prevenção e promoção à saúde no ambiente escolar, ou seja, o conhecimento nutricional relacionado com uma boa prática física é fundamental para modificar o estado nutricional ou prevenir a obesidade.

Portanto, a escola pode e deve ensinar mais que teorias sobre saúde aos alunos, a prática de hábitos saudáveis faz com que as crianças e adolescentes desenvolvam as mesmas atitudes fora do ambiente escolar, inclusive a prática de atividade física. A alimentação

adequada e a prática de exercício físico possuem um papel fundamental na promoção de saúde, pois visam fortalecer o vínculo entre a educação e saúde, desenvolve também, um ambiente saudável e ainda contribui para melhorar o potencial de aprendizagem do aluno.

#### **4. Considerações Finais**

O objetivo desse estudo foi analisar o processo de ensino-aprendizagem, a partir da análise do processo de avaliação de aprendizagem na construção do conhecimento dos escolares do Ensino Fundamental como instrumento norteador para o trabalho do docente de Educação Física.

Após a leitura do material bibliográfico, foi possível concluir que o processo de ensino-aprendizagem resulta da compreensão dos desafios que os educadores de Educação Física enfrentam. Daí no que tange o processo de avaliação em Educação Física em escolares do Ensino Fundamental, observou-se que o professor é um dos componentes essenciais em avaliar e observar elementos cognitivos, como a capacidade e a habilidade de atividades motoras, emocionais e psicológicas, estimulando o estilo de vida de forma processual, iterativa e qualitativa. Para o Educador Físico, segundo Luckesi (1996), o processo de ensino-aprendizagem é uma ferramenta importante, o qual utiliza metodologias pedagógicas que alcance resultados positivos na vida do escolar. Assim, verificou-se que o procedimento avaliativo na Educação Física fornece ao professor indicador que possam analisar o desempenho de seu trabalho.

Evidenciou-se, também, que a Educação Física como componente auxiliar da área de Saúde deve ser compreendida pelos docentes como um componente curricular que possa incentivar os escolares em hábitos de vida saudáveis. Sendo assim, os eixos de conteúdos esportes, danças, lutas e ginásticas, que são propostos nos PCNs de Educação Física, são incentivadores para o professor reformule sua metodologia de ensino-aprendizagem.

Enfatiza-se, então, que presente pesquisa proporcionou a compreensão da relevância do papel essencial do professor de Educação Física em relação ao processo de ensino-aprendizagem, e na qualidade de vida dos escolares do Ensino Fundamental. Também foi possível refletir as contribuições que os docentes podem possibilitar aos escolares, não só no processo de aprendizagem, mas sim proporcionar aos alunos a desenvolverem exercícios mentais, corporais e emocional, atribuindo a criança e adolescente um bem-estar social.

Portanto, o Educador Físico tem um papel fundamental na vida da criança e adolescente, pois auxiliam seus escolares nos processos de aprendizagem em todos os

componentes curriculares, em seus aspectos cognitivos e, principalmente, em aprendizagens significativas e funcionais, a partir de práticas e hábitos saudáveis, que se aplicam em diversos contextos sociais da vida do escolar e da sociedade.

## 5. Referências Bibliográficas

Almeida FJ, Franco MG. Avaliação para a aprendizagem: O processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos. São Paulo: Ática educadores, 2011.

Andrade MM. Introdução à metodologia do Trabalho Científico. 7ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Antunes C. Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002a.

Betti M, Zuliani LR. Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – Ano 1, n.1, 2002.

Bossa NA. – Dificuldades de Aprendizagem. São Paulo, Editora Artmed 2000.

Brasil/MEC/INEP. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Brasília: MEC/INEP, 2003.

Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente ( Lei Nº 8069/90). Brasília: Conanda, 2000.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 15 de março 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental: *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Primeiro e Segundo ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental: *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_, LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Indicadores da Qualidade da Educação. São Paulo: Ação Educativa, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de educação especial: Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão. 4. ed.- Brasília: 2006.

\_\_\_\_\_. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes – e dá outras providências. DOU n. 72, 15/04/2004.

\_\_\_\_\_. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Disponível em [www.mec.gov.br/inep](http://www.mec.gov.br/inep). Acesso em maio de 2011.

\_\_\_\_\_. CNE/CP. Resolução nº 7 de 31 de março de 2004. Brasília: MEC/CNE, 2001

Capellini SA, Tonelotto JMF, Ciasca SM. Medidas de desempenho escolar: avaliação formal e opinião de professores. Revista Estudos de Psicologia. PUC-Campinas, v. 21, n. 2, p 79-90, maio/agosto. 2004.

Carneiro MA. LDB fácil. 17 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

Cervo A, Bervian PA, Silva R. Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

D'Antola ARM. A observação na avaliação escolar: um estudo experimental. 2.ed. São Paulo, Loyola, 1981.

Darido SC, Souza Júnior OM. *Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

Darido SC, Rangel IC. *Educação Física na Escola – Implicações para a Prática Pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Depresbiteris L. *O Desafio da Avaliação da Aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora*. São Paulo: EPU, 1989.

Demo P. Avaliação sob o olhar propedêutico. Campinas. São Paulo, 1996.

Dias Sobrinho J. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. *Avaliação*, v. 13, n. 1, p. 193-207, 2008.

Dias AA. *Avaliação em Educação Física Escolar*. São Paulo, 2004.

Diniz T. – *Sistema de Avaliação e Aprendizagem*, Rio de Janeiro, 1982.

Dourado LF. A qualidade da Educação: Conceitos e definições. Disponível em <<http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf>> Acesso em : 10 mar. 2014.

Fernandes S; Greenvile R. Avaliação da Aprendizagem na Educação Física Escolar. *Motrivivência*, ano XIX, nº 28, p.120-138, Julho de 2007.

Ferraro AR. Diagnóstico da Escolarização no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. Caxambu, n. 12, p 22-47, set/out/nov/dez. 1999.

Francirene F, Parente T. Implicações de uma Prática avaliativa. *Gestão em Rede*, Brasília, n.74, novembro. 2006

Freire P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Fleuri MR. *Educar para quê? contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola*. 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Hadji C. *A avaliação, regras do jogo. Das intenções aos instrumentos*. Porto: Porto Editora. 1994.

Haydt RC. *Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem*. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2008

Hoffmann J. – *Avaliação – Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre, Editora Mediação, 1991.

\_\_\_\_\_. *Avaliação: Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista*. 31ª ed. São Paulo: Mediação, 2002.

Iocohama CH. Posturas reflexivas para uma avaliação da aprendizagem no curso de Direito. Texto elaborado em 11/11/2004. Disponível em <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=9611>>. Acesso em 11 dez. 2013.

Hoffmann JF, Esteban MT. Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em Diferentes Áreas do Currículo-Porto Alegre: Mediação 2003.

Laville C. – A construção do Saber. Porto Alegre, Editora Artmed 1999.

Libâneo JC. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

Lima FCA, Freitas LPT. Avaliação da Aprendizagem: Arma que pode construir ou destruir. *Gestão em Rede*, Curitiba, n.79, agosto. 2007

Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. O objetivo da avaliação é intervir para melhorar. *Revista Nova Escola*, São Paulo, nº. 191, pg. 18-20. Abril, 2006.

\_\_\_\_\_. – Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 7ª Ed. São Paulo, Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. – Verificação ou Avaliação: O que pratica a escola? *Série Ideias* n. 8, São Paulo: FTD, 1998. P. 71-80.

\_\_\_\_\_. – Filosofia da Educação. Coleção Magistério. São Paulo. Editora Cortez, 1990.

Mattos MG, Neira MG. *Educação Física na Adolescência: Construindo o Conhecimento na Escola*. São Paulo: Phorte, 2000.

Méndez JMA. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Oliveira JF. A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) na Escola. Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br/ufc/mod/data/>> Acesso em: 11 ago. 2013.

Paula DHL. *Avaliação em Educação Física Escolar: Interfaces e as Relações com as Perspectivas Avaliativas na Educação*. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009. PUCPR. Paraná.

Perrenoud P. *Avaliação: da excelência a regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Rangel ICA. *Educação Física na Infância*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Sant’Anna IM. – Por que Avaliar? Como Avaliar?- Critérios e Instrumentos, Petrópolis, Editora Vozes 1995.

Silva C. A inserção da saúde no Projeto Político Pedagógico na Escola. Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br/ufc/mod/>> Acesso em : 02 ago. 2013.

Silva WG, Peric RBA. Avaliação nas aulas de Educação Física: entre Teoria e Prática. *Revista Interfaces: Ensino, Pesquisa e Extensão*. Ano 1, n.1, 2009.

Sordi MR, Lüdke M. A avaliação nos contextos e paradigmas educacionais. *Pátio Revista Pedagógica*, Porto Alegre, n. 50, maio/julho. 2009

Sousa SZL. Avaliação Institucional: elementos para discussão. Disponível em: <<http://moodle3.mec.gov.br/ufc/mod/data/>>. Acesso em 08 ago. 2013.

Sousa GBC. A eficácia da avaliação qualitativa no processo ensino-aprendizagem. Disponível em: <<http://www.mundojovem.pucrs.br/artigo-a-eficacia-da-avaliacao-qualitativa-no-processo-ensino-aprendizagem.php>>. Acesso em 23 jan. 2014.

Souza CP de (Org.). *Avaliação do rendimento escolar*. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

Souza FSM, Fidelis GSF, Furtado RMS. A avaliação da aprendizagem e suas implicações no fracasso escolar: evasão e repetência. *Revista Digital de Pesquisa*. Barreiras, v. 1. 2006.

Thiensen JS. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*. Caxambu, v. 13. n. 39, p 545-598, set/dez. 2008.

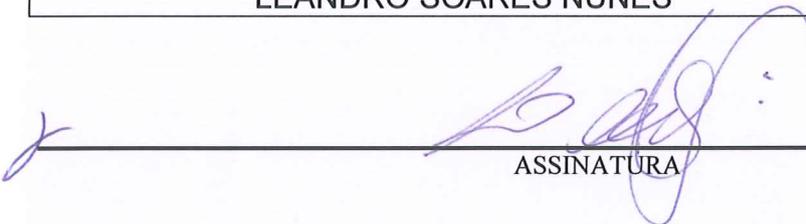
Vasconcelos CS. Avaliação: superação da lógica classificatória e excludente. 4ª ed. São Paulo: Libertad, 1998.

Weisz T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo, Editora Ática, 2006.

## APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, LEANDRO SOARES NUNES me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado a avaliação da aprendizagem em escolares do ensino fundamental sob a ótica do professor de educação física no dia 20/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
LEANDRO SOARES NUNES	21128639

  
ASSINATURA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



## CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### **Declaração de Autoria**

Eu, LEANDRO SOARES NUNES, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 11 de 06 de 14.



Orientando



## CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### Declaração de aceite do orientador

Eu, **MARCIO RABELO MOTTA**,

declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) **LEANDRO SOARES NUNES** no trabalho de  
conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília –  
UnICEUB.

Brasília, 10 de março de 2013.

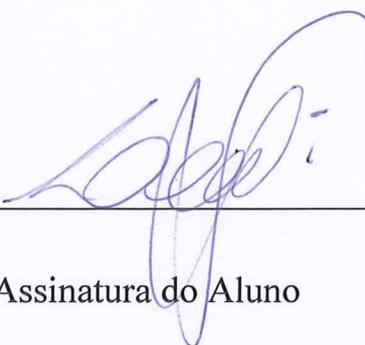
  
\_\_\_\_\_  
ASSINATURA



## AUTORIZAÇÃO

Eu, Leandro Soares Nunes - RA 21128639 , aluno (a) do Curso de Educação Física, do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A avaliação da aprendizagem em escolares do ensino fundamental sob a ótica do professor de educação física, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 11 de junho de 2014.



---

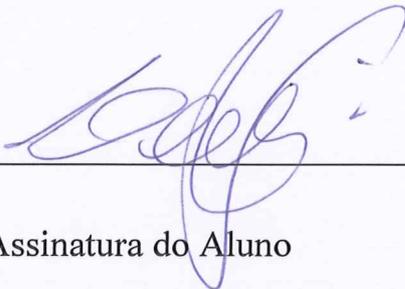
Assinatura do Aluno

## AUTORIZAÇÃO

Eu,           Leandro Soares Nunes

RA 21128639 , aluno (a) do Curso de Educação Física, do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A avaliação da aprendizagem em escolares do ensino fundamental sob a ótica do professor de educação física, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 11 de junho de 2014.



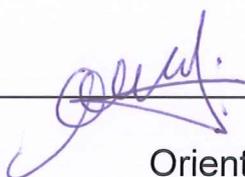
---

Assinatura do Aluno

## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, a avaliação da aprendizagem em escolares do ensino fundamental sob a ótica do professor de educação física, autorizar sua apresentação no dia 20 / 06/14 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

## FICHA DE RESPONSABILIDADE DE

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) – [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.